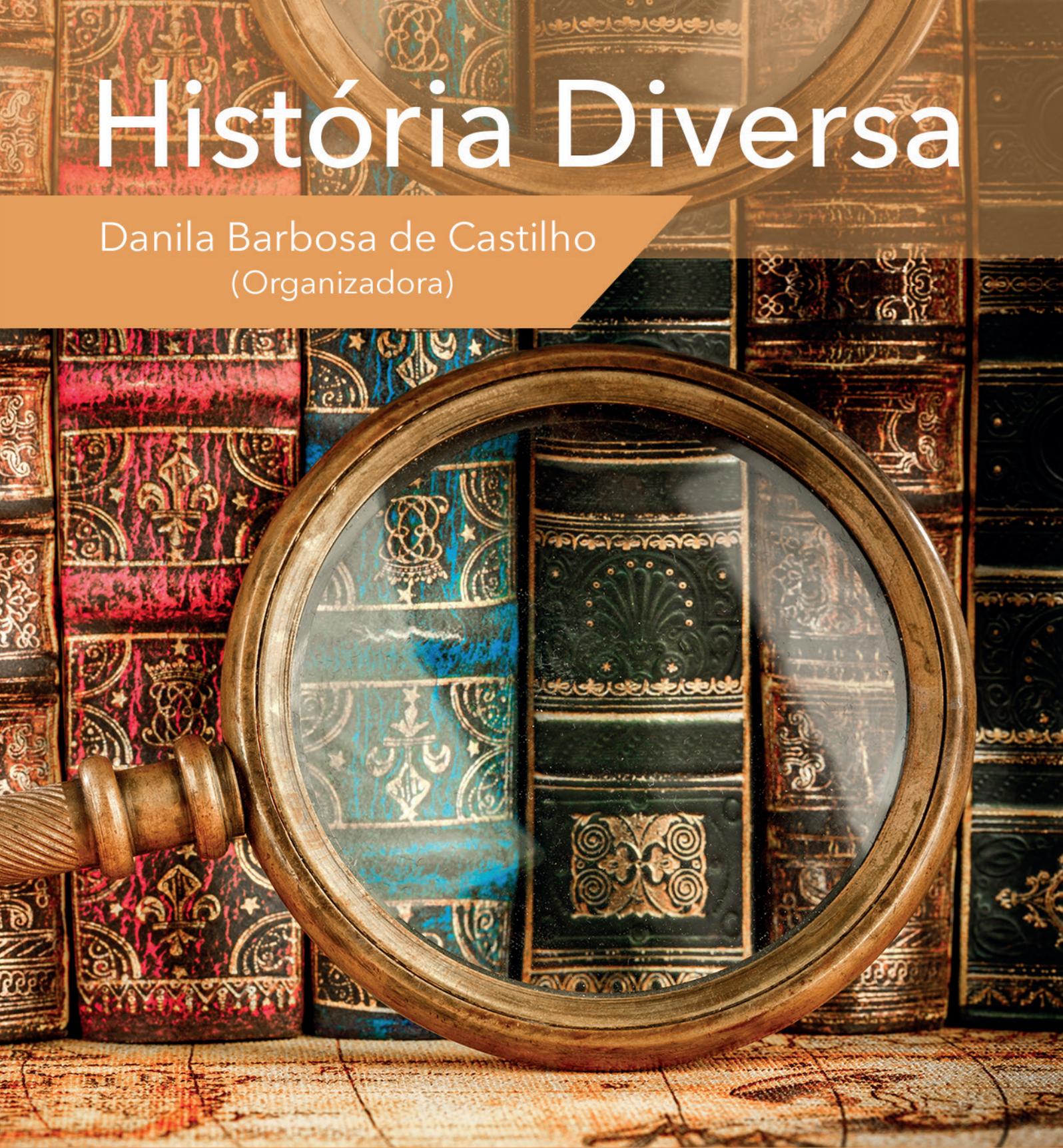


História Diversa

Danila Barbosa de Castilho
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Danila Barbosa de Castilho

(Organizadora)

História Diversa

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

H673 História diversa [recurso eletrônico] / Organizadora Danila Barbosa de Castilho. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-054-4

DOI 10.22533/at.ed.544192201

1. História – Estudo e ensino. 2. História – Filosofia. I. Castilho, Danila Barbosa de.

CDD 900.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A história preocupa-se com o estudo do homem no tempo. O tempo é compreendido como algo complexo, não linear e os documentos produzidos no passado são vestígios que podem ser interpretados sob diferentes perspectivas.

O conhecimento histórico é construído num processo constante de reflexão com os autores, as fontes e as relações sociais. Essa construção torna-se uma tarefa atenta aos contextos e com rigor quando o pesquisador problematiza suas fontes.

Neste processo de construção o passado é lido a partir do presente utilizando fontes – que podem ser escritas, orais, fotográficas, entre outras – e em diálogo com outras ciências como a filosofia, a sociologia, a teologia, a antropologia e etc.

Essa diversidade de fontes, temas e diálogos estão presentes nos textos apresentados nesta coletânea. Diferente das ciências exatas a história está sempre em busca dos porquês.

Ao encontrar uma possível resposta o historiador pode modificar análises feitas anteriormente e provocar novas investigações sob outros pontos de vista. Assim espera-se que esta obra possa, além de divulgar textos recentes, estimular novas pesquisas.

Boa leitura!

Danila Barbosa de Castilho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	8
AS LINGUAGENS DE LIDERANÇA EVANGÉLICA NA COMUNIDADE GÓLGOTA DE CURITIBA/PR NA CONTEMPORANEIDADE	
Maralice Maschio	
DOI 10.22533/at.ed.5441922011	
CAPÍTULO 2	20
SINCRETISMO RELIGIOSO NO BRASIL (COLONIAL): UMA PERSPECTIVA DE ANÁLISE ATRAVÉS DA OBRA <i>CASA GRANDE & SENZALA</i>	
Lidiana Gonçalves Godoy Zanati Ricardo Oliveira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5441922012	
CAPÍTULO 3	27
<i>PONTIFEX MAXIMUS</i> E MONARQUIA INGLESA: BIPOLARIZAÇÃO E DISPUTA DE PODERES NA ERA ELISABETANA	
Giovana Eloá Mantovani Mulza	
DOI 10.22533/at.ed.5441922013	
CAPÍTULO 4	43
SEM QUERER, QUERENDO: CATOLICISMO E POLÍTICA NA AUTOBIOGRAFIA DE ROBERTO GÓMEZ BOLAÑOS	
Priscila de Andrade Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.5441922014	
CAPÍTULO 5	55
A AÇÃO POPULAR MARXISTA-LENINISTA E A PRODUÇÃO DE REVOLUCIONÁRIOS NA DÉCADA DE 1960	
Olívia Candeia Lima Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.5441922015	
CAPÍTULO 6	67
A CONSTITUIÇÃO OUTORGADA BRASILEIRA DE 1824	
William Geovane Carlos	
DOI 10.22533/at.ed.5441922016	
CAPÍTULO 7	75
A OCUPAÇÃO AMERICANA E A CONSTITUIÇÃO JAPONESA NO PÓS-GUERRA	
Douglas Pastrello	
DOI 10.22533/at.ed.5441922017	
CAPÍTULO 8	86
BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE AS QUESTÕES COTIDIANAS DE VIDA E DE TRABALHO NO VARGUISMO E NO PERONISMO	
Mayra Coan Lago	
DOI 10.22533/at.ed.5441922018	

CAPÍTULO 9	102
COM POUCOS TIJOLOS E MUITOS VOTOS: O CONJUNTO HABITACIONAL ITARARÉ E AS ELEIÇÕES DE 1978 (TERESINA-PI)	
Marcelo de Sousa Neto	
DOI 10.22533/at.ed.5441922019	
CAPÍTULO 10	119
FONTES ORAIS & HISTÓRIA POLÍTICA E OS ESTUDOS DE HISTÓRIA LOCAL E REGIONAL	
Pere Petit	
DOI 10.22533/at.ed.54419220110	
CAPÍTULO 11	128
O EXÍLIO COMO PRÁTICA DO TERRORISMO DE ESTADO (TDE): O CASO DE UM GRUPO DE GAÚCHOS EXILADOS NO CHILE (1970 -1973)	
Cristiane Medianeira Ávila Dias	
DOI 10.22533/at.ed.54419220111	
CAPÍTULO 12	141
CONHECENDO AS COMUNIDADES, FORTALECENDO SABERES	
Márcia Regina Bierhals	
Nóris Beatriz Costa Ney	
DOI 10.22533/at.ed.54419220112	
CAPÍTULO 13	149
EDUCAÇÃO DO CAMPO E AS CIÊNCIAS HUMANAS: A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA POPULAR NA FAZENDA LARANJAL EM ITAPURANGA	
Valtuir Moreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.54419220113	
CAPÍTULO 14	161
O ESTAGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Cristina Aparecida de Carvalho	
Michelle Castro Lima	
Marco Antônio Franco do Amaral	
DOI 10.22533/at.ed.54419220114	
CAPÍTULO 15	175
O LÚDICO NO ENSINO DE ÁFRICA E DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: VALORIZAÇÃO DE NOSSAS RAÍZES	
Vanessa Cristina Meneses Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.54419220115	
CAPÍTULO 16	182
UMA EXPERIÊNCIA COM A HISTÓRIA ORAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA À LUZ DO LETRAMENTO	
Augusto José Savedra Lima	
Nilton Paulo Ponciano	
Marta de Faria e Cunha Monteiro	
DOI 10.22533/at.ed.54419220116	

CAPÍTULO 17	190
MULHERES <i>QUEER</i> : CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES DE MULHERES DJS	
Edson Sucena Junior	
DOI 10.22533/at.ed.54419220117	
CAPÍTULO 18	202
“LAÇOS DE PAPEL”: AS RELAÇÕES DE AMIZADE, CONFIANÇA E RESSENTIMENTO ESTABELECIDAS ATRAVÉS DA ESCRITA DE CARTAS DA BARONESA AMÉLIA PARA SUA FILHA AMÉLIA ENTRE OS ANOS DE 1885 A 1917 NA CIDADE DE PELOTAS/RS	
Talita Gonçalves Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.54419220118	
CAPÍTULO 19	213
A MULHER, TAL QUAL O PANTANAL SOBREPÕE AOS SEUS LIMITES - MIRELE GELLER, LIMITES ROMPIDOS	
Juliana Cristina Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.54419220119	
CAPÍTULO 20	229
A RELAÇÃO GÊNERO-RAÇA EM <i>MARU</i> DE BESSIE HEAD	
Valdirene Baminger Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.54419220120	
CAPÍTULO 21	241
AGREMIÇÕES NEGRAS: CACUMBIS, RANCHOS, CORDÕES, BLOCOS CARNAVALESCOS E ESCOLAS DE SAMBA (FLORIANÓPOLIS, 1920-1955)	
Karla Leandro Rascke	
DOI 10.22533/at.ed.54419220121	
CAPÍTULO 22	256
ENTRE O RELATO E A ESCRITA: ORALIDADE E TEXTUALIDADE EM O. G. REGO DE CARVALHO	
Pedro Pio Fontineles Filho	
DOI 10.22533/at.ed.54419220122	
SOBRE A ORGANIZADORA	268

UMA EXPERIÊNCIA COM A HISTÓRIA ORAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA À LUZ DO LETRAMENTO

Augusto José Savedra Lima

Mestrando do curso de Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – MPET/IFAM. E-mail: 2017ajsl@gmail.com

Nilton Paulo Ponciano

Orientador no Mestrado - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. E-mail: nponciano@hotmail.com

Marta de Faria e Cunha Monteiro

Coorientadora no Mestrado - Universidade Federal do Amazonas – UFAM. E-mail: martamonteiro20@hotmail.com.

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo relatar experiências de registros orais no contexto do interior do Amazonas, relativas à uma pesquisa, em desenvolvimento no Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico, de título Formação de Professores de Língua Portuguesa à Luz do Letramento. A pergunta que norteia a pesquisa é: em que aspectos as práticas do professor de Língua Portuguesa refletem seu papel como agente de letramento e qual a contribuição de uma investigação desta natureza para a construção de uma proposta de formação continuada para estes professores? Surge, então, a proposta de se investigar as práticas do professor de Língua Portuguesa a partir de suas narrativas. Como quadro teórico

inicial optou-se por Alberti (2004), Ferreira e Amado (2006), Street (2006; 2014) e Tardif (2014). Pela natureza da pesquisa e objetivos, recorreu-se à História Oral como metodologia. Esta pesquisa conta com a participação de quatro professores de Língua Portuguesa do IFAM-CPA e a entrevista está sendo utilizada como instrumento de geração de dados. A partir dos dados, seguem-se as análises tendo por eixo condutor a História Oral - Análise de Conversação e Harvey Sacks, recorrendo-se aos conceitos de saberes docentes e agente de letramento.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores de Língua Portuguesa. História Oral. Letramento.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar experiências de registros orais no contexto do interior do Amazonas, relativas à uma pesquisa, em desenvolvimento no Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico, Formação de Professores de Língua Portuguesa à Luz do Letramento. Buscamos, em segundo plano, partilhar a experiência dos pesquisadores com a História Oral e contribuir para as pesquisas do campo da formação de professores à luz do letramento.

A pesquisa é iniciada por acreditarmos na possibilidade e na importância de se formar professores que promovam práticas de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa para além de uma forma mecânica e descontextualizada de uso da leitura e escrita e, para tanto, cremos que o professor deva estar inserido em um constante processo de formação profissional e disposto a fazer de suas aulas oportunidades para práticas de leitura e de escrita voltadas às exigências sociais, em outras palavras, que o professor de Língua Portuguesa se proponha a ser um agente de letramento ao desenvolver sua prática docente.

Ressaltamos que trabalhar a leitura e a escrita como práticas sociais ganha força com os debates sobre o letramento que implica, entre outras questões, na necessidade de se ensinar-aprender a Língua Portuguesa de maneira contextualizada, significativa, visando à formação de cidadãos críticos e reflexivos. Essa questão, que passa pela formação do professor como agente de letramento, ou seja, pela vivência de uma formação que problematize a prática docente. Essas são as razões que movem esta pesquisa, cujo objetivo é contribuir para a formação do professor de Língua Portuguesa como agente de letramento, tendo como ponto de partida a seguinte questão central:

- Em que aspectos as práticas do professor de Língua Portuguesa refletem o seu papel como agente de letramento e qual a contribuição de uma investigação desta natureza para a construção de uma proposta de formação continuada para estes professores?
- A partir da questão central propomos como objetivo geral:
- Investigar em que aspectos as práticas do professor de Língua Portuguesa refletem o papel do professor como agente de letramento.

E como específicos:

- a) Investigar as práticas de professores de Língua Portuguesa a partir de suas narrativas;
- b) Conhecer as suas concepções sobre letramento, também a partir de suas narrativas;
- c) Identificar nas narrativas desses professores de Língua Portuguesa práticas de agentes de letramento; e
- d) Elaborar uma proposta de formação continuada para professores de Língua Portuguesa à luz do letramento.

Como fundamentação teórica para pesquisa trazemos, inicialmente: Alberti (2004), Euzébio (2011), Fiorin (2017), Ghedin (2009), Kalantzis e Cope (2012), Kato (1986), Kleiman (1995; 2005), Monteiro (2014), Orlando e Ferreira (2013), Pedralli (2011), Rojo (2009), Soares (2002), Street (2006; 2014) e Tardif (2014).

Por conta da natureza qualitativa da pesquisa e dos objetivos propostos, julgamos ser viável lançar mão da História Oral como metodologia, pois, assim como atestam Ferreira e Amado (2006), tal recurso possibilita que as narrativas de professores de Língua Portuguesa sejam dados a serem analisados nesta pesquisa. Os participantes

desta pesquisa são quatro professores de Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - *Campus Parintins*, doravante IFAM - CPA. O critério de escolha dos participantes foi o de convidar para a participação na pesquisa, todos os docentes do IFAM-CPA que ministram aulas de Língua Portuguesa nos cursos presenciais de nível médio nas formas subsequente e integrado.

Foi selecionada como técnica de geração de dados a entrevista, cujos roteiros foram produzidos nas modalidades geral e individual; as fichas de entrevista, a roda de conversa e o caderno de campo também vêm servindo como instrumentos de pesquisa. Para a elaboração dos roteiros de entrevista utilizou-se o levantamento de materiais informativos gerados junto aos entrevistados e foram consultadas, também, fontes secundárias que forneciam informações sobre os entrevistados em sua atuação profissional.

Salientamos que até o momento foram realizadas as entrevistas e as transcrições das mesmas e que o passo seguinte será sua análise conforme a literatura da História Oral - Análise de conversação de Harvey Sacks, à luz do letramento, recorrendo-se aos conceitos de saberes docentes, letramento, agência, agente de letramento, que refletem as interações sociais que caracterizam a formação de professor na perspectiva de Tardif (2014) e do letramento.

2 | QUADRO TEÓRICO SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Diante do exposto na seção anterior, objetiva-se pesquisar em que aspectos as práticas do professor de Língua Portuguesa refletem o papel do professor como agente de letramento e qual a contribuição de uma investigação desta natureza para a construção de uma proposta de formação continuada para estes professores. Trata-se de uma investigação que terá como produto a dissertação de mestrado que envolve uma proposta para formação continuada para professores de Língua Portuguesa, em atenção ao regulamento do Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico do IFAM, doravante MPET.

O quadro teórico proposto para a pesquisa discorrerá sobre a formação de professores de Língua Portuguesa, sua formação continuada, tendências de formação de professores no Brasil e pela formação do professor de Língua Portuguesa à luz do letramento.

No que concerne à formação continuada de professores, esta pesquisa observa, inicialmente, o disposto na Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015, atentando à definição de formação continuada e sobre quais os tipos previstos na resolução. Já em relação às tendências de formação de professores no Brasil, o amparo está em Azevedo (2014) e Ghedin (2008). Finaliza-se este primeiro momento sobre a formação do professor de Língua Portuguesa, trazendo à discussão, também, Tardif (2014), que teoriza sobre o saber docente como plural, buscando-se perceber o

que emerge das práticas docentes dos professores como agentes de letramento.

No segundo momento, são apresentados teóricos e estudiosos que tratam de letramento. Para isto, inicia-se trazendo autores que discutem o termo Letramento como Euzébio (2011), Kato (1986) e Pedralli (2011); discorreremos, também, sobre Letramento no plural - Letramentos, lançando mão de Kleiman (1995), Kalantzis e Cope (2012), e Rojo (2009); sobre os Novos Letramentos, encontramos apoio em Soares (2002); acerca dos Multiletramentos, Orlando e Ferreira (2013); para apresentar os modelos autônomo e ideológico de letramento, baseamo-nos em Street (2014); em Pedralli (2011) encontramos base para tratar das práticas e eventos de letramento; por fim, serão apresentados os conceitos de agente de letramento com base em Kleiman (2005) e Monteiro (2014), a fim de se chegar à formação de professores de língua portuguesa como agentes de letramento, apoiando-nos em Fiorin (2017) e Street (2006).

Apresentamos, na seção seguinte, a história oral como metodologia.

3 | A HISTÓRIA ORAL NO PERCURSO METODOLÓGICO

A escolha da História Oral como metodologia de pesquisa se deu por acreditarmos que se trata da forma adequada ao propósito investigativo e por crermos que podemos, possivelmente, contribuir com subsídios teórico-metodológicos para o campo da formação docente à luz do letramento, em especial de professores de Língua Portuguesa. Assim, julgamos ser viável lançar mão da História Oral como metodologia em consonância com Ferreira e Amado (2006), pois acreditamos que por meio dela, é possível se estabelecer e se ordenar os procedimentos do trabalho, tais como os tipos de entrevista e as implicações dela para a pesquisa, bem como as várias possibilidades de transcrição de depoimentos, suas vantagens e desvantagens. Enfim, a História Oral exercerá a função de elo entre teoria e prática, possibilitando que as narrativas de professores de língua portuguesa sirvam de subsídios para a análise de dados desta pesquisa.

Os participantes da pesquisa são quatro professores de Língua Portuguesa do IFAM-CPA: três professores efetivos e um substituto.

O critério de escolha utilizado para a seleção dos participantes foi o de convidar todos os docentes do IFAM-CPA que ministram aulas de Língua Portuguesa nos cursos presenciais de nível médio nas formas subsequente e integrado.

Ressaltamos que, pelo fato de serem apenas quatro professores, foi possível contar com todos para a realização da pesquisa. Assim, após o convite para a participação na pesquisa, todos os docentes que se enquadravam nos critérios estabelecidos aceitaram dela participar.

A entrevista para a geração de dados foi selecionada porque, como assegura Alberti (2004, p. 70) “[...] é na realização de entrevistas que se situa efetivamente

o fazer da história oral; é para lá que convergem todos os investimentos iniciais de implementação do projeto de pesquisa”.

Dada a relevância da entrevista para esta pesquisa, inicialmente, foi produzido um roteiro geral de entrevistas, que considerou a seleção dos entrevistados, a escolha deles, o contato inicial e a cessão de direitos da entrevista, atentando para o fato de que dupla será a função deste roteiro geral, uma vez que esse:

[...] promove a síntese das questões levantadas durante a pesquisa [...] e constitui instrumento fundamental para orientar as atividades subsequentes, especialmente a elaboração dos roteiros individuais. (ALBERTI, 2004, p. 70).

Creemos que o roteiro geral permite sistematizar o propósito da pesquisa, isto é, seus objetivos, e o cronograma proposto para a efetivação da investigação, bem como as teorias que subsidiarão todo o processo e o maior número possível de literatura sobre o tema em questão. Como a função primordial desse roteiro geral é sintetizar as questões levantadas, além de considerar objetivos, cronograma e teoria, tratará, também, de verificar previamente o possível da biografia dos participantes da pesquisa, já que com estes dados reunidos no roteiro geral, será possível se ter “[...] uma visão mais abrangente e ao mesmo tempo mais aprofundada daquilo que já se sabe do objeto de estudo e daquilo que se quer saber através das entrevistas” (ALBERTI, 2004, p. 84).

Do exposto sobre as entrevistas e do roteiro geral, seguem-se as atividades investigativas com os roteiros individuais.

O roteiro geral de entrevista e os dados gerados servirão de base, para a produção dos roteiros individuais, isto é, para a construção de um “[...] roteiro mais amplo e abrangente, que contém todos os tópicos a serem considerados na realização de cada entrevista, garantindo a relativa unidade do acervo produzido” (ALBERTI, 2004, p. 84).

As perguntas do roteiro geral serão feitas a todos os participantes da pesquisa, pois como assevera Alberti (2004, p. 84), essa

[...] unidade dada pelo roteiro geral permite que se identifiquem divergências, recorrências ou ainda concordâncias entre diferentes versões obtidas ao longo da pesquisa, aprofundando-se a possibilidade de análise do acervo.

As entrevistas foram iniciadas levando-se em conta o professor mais experiente na profissão, com a finalidade de se dar um direcionamento às entrevistas realizadas posteriormente com os demais participantes.

Ressaltamos que as fichas de entrevista, a roda de conversa e o caderno de campo, ainda no processo de preparação das entrevistas, vêm auxiliando a todo instante na pesquisa e vêm sendo preenchidos durante todo o processo investigativo. As fichas de entrevista constarão de “[...] alguns dados referentes ao depoimento, como nome, endereço e telefone do entrevistado” (ALBERTI, 2004, p. 99), bem como outras informações pertinentes.

Quanto à roda de conversa foi escolhida por acreditarmos que, por meio dela, pode-se horizontalizar a relação entre os participantes da pesquisa, de modo que eles se sintam à vontade para falar sobre os temas abordados, como cidadãos históricos

e sociais, críticos e reflexivos. A este pensamento, enfatizamos que as rodas de conversa “[...] possibilitam encontros dialógicos, criando possibilidades de produção e ressignificação de sentido – saberes – sobre as experiências dos partícipes” (SAMPAIO *et al.*, 2014, p. 1301).

Ainda sobre rodas de conversa, encontramos ainda em Sampaio *et al.* (2014) que:

[...] são mais do que disposição física (circular) dos participantes e bem mais que uma relação custo-benefício para o trabalho com grupos. Elas são uma postura ético-política em relação à produção do conhecimento e à transformação social, efetivando-se a partir das negociações entre sujeitos.

O espaço da roda de conversa intenciona a construção de novas possibilidades que se abrem ao pensar, num movimento contínuo de perceber – refletir – agir – modificar, em que os participantes podem se reconhecer como condutores de sua ação e da sua própria possibilidade de ‘ser mais’” (SAMPAIO *et al.*, 2014, p. 1301, destaque do autor).

Já o caderno de campo, no qual estão sendo registradas observações e anotações pertinentes à pesquisa, serve como auxílio para:

[...] posterior reflexão sobre o documento no conjunto da pesquisa, constituindo instrumento de crítica e avaliação de seu alcance e de suas limitações, dada a própria especificidade de entrevista de história oral, sempre vinculada às condições e situações de sua produção. (ALBERTI, 2004, p. 100).

A geração de dados referentes às práticas dos professores de Língua Portuguesa está apoiada na entrevista e observação direta. Para auxiliar na elaboração dos roteiros de entrevista recorre-se ao levantamento de materiais informativos coletados junto aos entrevistados a respeito de sua biografia. Vêm sendo consultadas, também, fontes secundárias que fornecem informações sobre os entrevistados em sua atuação profissional.

Foram aplicadas entrevistas junto aos professores de Língua Portuguesa do IFAM - CPA, em dezembro de 2017. Posteriormente, serão analisadas as entrevistas conforme o que se mostra na literatura da História Oral.

4 | À GUIA DE UMA CONSIDERAÇÃO FINAL

A História Oral muito contribuirá para a construção do trabalho em andamento, pois auxiliará no desvelamento de uma sugestão de formação continuada de professores de Língua Portuguesa à luz do letramento. Também contribuirá para se desenvolver o produto que contribuirá para a reflexão sobre as práticas de professores de Língua Portuguesa como agentes de letramento, pois crê-se que a reflexão sobre sua formação e prática profissional à luz do letramento sirva como retroalimentação, uma formação continuada, a partir de contextos significativos nos quais o professor esteja inserido. Neste sentido, acredita-se no potencial do *podcast*, que são arquivos

de mídia digital (áudio ou vídeo) publicados na Internet por meio de *feed* RSS. Esses arquivos permitem que seja realizado o *download* para computadores ou dispositivos móveis e podem ser atualizados à medida que novos *podcasts* são distribuídos. As narrativas dos professores participantes da pesquisa serão registradas e editadas para depois serem disponibilizadas.

Não se pode afirmar que as experiências e os saberes dos docentes participantes desta investigação divulgados via *podcasts* sejam a solução para o ensino-aprendizagem de língua portuguesa, mas é provável que este recurso sirva como proposta motivadora para professores de Língua Portuguesa como agentes de letramento, ou seja, vê-se as narrativas como possibilidade de que contribuam para a formação e autoformação de professores.

Encerramos lembrando, como já exposto, que a pesquisa se encontra em andamento e que não é possível de se prever o que emergirá do processo investigativo proposto neste trabalho. Reitera-se que o trabalho com História Oral vem expandindo os horizontes investigativos dos pesquisadores por conta de seu caráter interdisciplinar o que possibilita um maior diálogo com outras áreas dos estudos científicos.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, V. **Manual de história oral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

AZEVEDO, R. M. O. **Formação inicial de professores de ciências**: contribuições do estágio com pesquisa para a educação científica. 2014. 383 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Cuiabá, Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, Manaus, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Brasília, **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015.

EUZÉBIO, M. D., **Usos sociais da escrita na família e na escola**: um estudo sobre práticas e eventos de letramento em uma comunidade escolar em Florianópolis/SC. 2011. 258 p. Dissertação (Mestrado em Linguística). Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis (UFSC), 2011.

FERREIRA, M.; AMADO, J. (orgs.). **Usos e Abusos da História Oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

GHEDIN, E. Tendências e dimensões da formação do professor na contemporaneidade. In.: CONGRESSO NORTE PARANAENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR - CONPEF. 4. 2009, Londrina, **Anais**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, p. 1-28, 2008.

KALANTZIS, M.; COPE, B. **Multiliteracies**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

KATO, M. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1986.

KLEIMAN, A. **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado da Letras, 1995.

_____. Ação e mudança na sala de aula: uma nova pesquisa sobre letramento e interação. In: ROJO, R. (org.). **Alfabetização e letramento**: perspectivas linguísticas. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

_____. **O processo de aculturação pela escrita**: ensino da forma ou aprendizagem da função?. In: Angela B. Kleiman; Inês Signorini. (Orgs.). O ensino e a formação do professor. Alfabetização de jovens e adultos. 1ed. Porto Alegre: Artmed, 2000, v. 1, p. 223-243.

_____. **Preciso “ensinar” o letramento?** Não basta ensinar a ler e a escrever? Cefiel/IEL/Unicamp. Ministério da Educação. Linguagem e letramento em foco. Linguagem nas séries iniciais. Brasília, 2005.

MONTEIRO, M. F. C. **Discurso, identidade e agentividade de professores de L2 no Parfor/AM**: um estudo à luz do letramento crítico (LC). 2014. 224 f. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2014.

ORLANDO, A. F.; FERREIRA, A. J. **Do letramento aos multiletramentos**: contribuições à formação de professores(as) com vistas à questão identitária. Revista Travessias. Unioest. 414 - 431. V. 7, N. 1, 2013.

PEDRALLI, E. **Usos sociais da escrita empreendidos por adultos alfabetizando em programa educacional institucionalizado**: dimensões extraescolar e escolar. 2011. 296 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2011.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

SAMPAIO, Juliana. *et al.* Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface**, 18 Supl 2:1299-1312, COMUNICAÇÃO SAÚDE EDUCAÇÃO 2014, Pernambuco, 2014.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita**: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

STREET, B. V. **Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad.: Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

_____. **Perspectivas interculturais sobre o letramento**. Trad. Marcos Bagno. Filologia linguística do português, n. 8, p. 465-488, 2006.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-054-4

